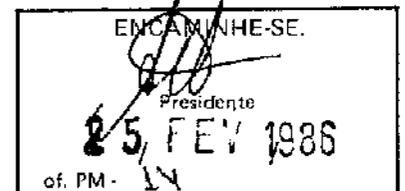




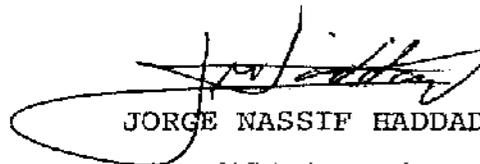
INDICAÇÃO N.º 6.986

Denominação a uma das ruas inominadas do Município de "Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti."



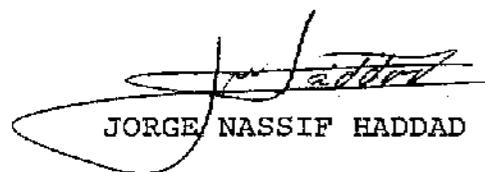
INDICO ao Sr. Prefeito Municipal a determinação das medidas competentes, visando denominar uma das ruas inominadas do Município de "Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti", prestando justa homenagem a esse ilustre cidadão.

Sala das Sessões, 25.02.86.


JORGE NASSIF HADDAD

JUSTIFICATIVA

O documento que segue anexo traz a necessária e melhor justificativa dos objetivos da presente.


JORGE NASSIF HADDAD

* cas

Jundiaí, 3 de dezembro de 1985.

Excelentíssimo Senhor
Vereador JORGE HADDAD
em mãos

Prezado Senhor:

Pela presente vem o Centro Espírita Paulo de Tarso, estabelecido à Travessa Particular Eugênio Realí, casa 3, da R. Fortunato Mori, - bairro do Vianelo, nesta cidade, postular junto a Vossa Excelência a apresentação à Câmara Municipal do nome do notável homem público, médico e líder religioso DR. ADOLFO BEZERRA DE MENEZES, conhecido nos círculos espíritas como o "Médico dos Pobres", para denominação de um logradouro público de Jundiaí.

Certamente estamos representando a expectativa de toda a larga camada de profíctentes espíritas de nossa população, que deseja ver - perpetuado o nome daquele que, entre as suas principais virtudes - sempre soube colocar em primeiro plano a da prática da caridade, - pura e simples como ensinam os Evangelhos de Nosso Senhor Jesus - Cristo.

Assim fazendo, sem dúvida colaborará Vossa Excelência para fazer - sempre lembrado aquele que muito fez em benefício de sua Pátria e de seus semelhantes.

Cordialmente,

CENTRO ESPÍRITA PAULO DE TARSO


CAIO JUPERT FRAGA
Presidente



DADOS BIOGRÁFICOS

PARA NOMENCLATURA DE PRÓPRIOS E LOGRADOUROS PÚBLICOS

Nome completo: DR. ADOLFO BEZERRA DE MENEZES CAVALCANTI

Nascido em: 29 / 08 / 1831

Falecido em: 11 / 04 / 1900

Riacho do Sangue
Local de nascimento Ceará
Estado

Filiação: Antonio Bezerra de Menezes
Fabiana de Jesus Maria Bezerra

Endereço do representante da família: Centro Espírita Paulo de Tarso - Trav. Particular Eugênio Reali, casa 3, da Rua Fortunato Mori - Bairro do Vianelo - Jundiá, SP

LEI Nº 1919/72 - ARTIGO 2: As vias, próprios e logradouros públicos se poderão receber nomes de pessoas que:

- a) se tornaram vultos históricos da Pátria;
- b) se distinguiram por relevantes serviços prestados ao Estado, à Nação e à Humanidade;
- c) se salientaram nas ciências, nas letras ou nas artes, no Plano Nacional ou Internacional;
- d) se notabilizaram por feitos heróicos, no Município ou que nele se refletiram;
- e) se destacaram nos vários setores das atividades humanas, sobremaneira elevando o nome do Município;
- f) contribuíram para o enriquecimento do Patrimônio Municipal, através de legados ou doações;
- g) concorreram de forma excepcional para o desenvolvimento do Município, em qualquer de seus aspectos.

LEI Nº 1919/72 - ARTIGO 3: Ficam expressamente vedadas, nas denominações de vias, próprios e logradouros públicos:

- a) o uso de nomes de personalidades vivas;
- b) as designações de pura lembrança ou homenagem pessoal, -- despidas de qualquer significação;
- c) a mudança de nomenclatura já oficializada, salvo em casos excepcionalíssimos de inconveniência ou duplicata.

OBS.: O Dr. Bezerra de Menezes, como é mais conhecido, foi médico, político e líder espírita, sendo o seu nome largamente divulgado entre aqueles que conhecem o seu trabalho e obras em defesa das classes humildes da população.

DR. ADOLFO BEZERRA DE MENEZES

"O Médico dos Pobres"

- Nome Completo: ADOLFO BEZERRA DE MENEZES CAVALCANTI
- Nascido aos 29 de agosto de 1831, em Riacho do Sangue, Ceará.
- Filho de Antonio Bezerra de Menezes e de d. Fabiana de Jesus Maria Bezerra.
- 1838 - início de seus estudos em Vila do Frade.
- 1842 - por motivos políticos - pertencer ao Partido Liberal, a família mudou-se para o Rio Grande do Norte.
- 1846 - a família retorna ao Ceará, fixando residência na Capital, onde Bezerra de Menezes completou seus estudos preparatórios, com o desejo de seguir a carreira de Medicina.
- Nesse período a família atravessa precária situação financeira, - em virtude do grande apoio que seu pai dava a parentes e amigos, os quais lhe exploravam os sentimentos de caridade. Esse fato não permite a Bezerra de Menezes receber a ajuda paterna para o prosseguimento de seus estudos.
- 1851 - auxiliado por alguns parentes, parte para a Corte (Rio de Janeiro), com 19 anos, para fazer o curso médico.
- 1852 - ingressa no Hospital da Misericórdia (Rio de Janeiro) como praticante e interno.
- 1856 - doutorou-se em Medicina, obtendo em todos os anos do curso nota "optima cum laude", defendendo a tese "Diagnóstico do Cancro".
- 1857 - na reforma do corpo de saúde do exército, é nomeado assistente do cirurgião-mor Conselheiro Manuel Feliciano Pereira de Carvalho, com a patente de cirurgião-tenente.
- 1857 - recebe voto de luvor e título de membro efetivo da Academia de Medicina, pela apresentação de uma "Memória" à mesa.
- 1858 - 6 de novembro - casa-se em primeiras núpcias com d. Maria Cândida de Lacerda, que faleceu a 24 de março de 1863, deixando-lhe dois filhos.

- 1860 - é procurado pelos moradores da freguesia de São Cristóvão, onde residia e clinicava, para que os representasse na Câmara Municipal.
- Devido à grande insistência dos mesmos, concorda e é eleito pelo Partido Liberal. Para assumir, exonera-se do cargo de assistente do cirurgião-mor do Exército. É o seu primeiro sacrifício em favor do partido.
- Na Câmara Municipal lutou, tanto quanto possível, contra as invasões do poder central nas prerrogativas e direitos da municipalidade.
- 1864 - é reeleito com votação estrondosa, apesar do combate promovido pelos adversários e mesmo por alguns dirigentes do seu próprio partido.
- 1867 - escolhido pela quarta vez pelo Partido Liberal, para compor a chapa de vereadores no exercício de 1876/80, é eleito com grande triunfo presidente da Câmara e deputado geral pela Corte e Província do Rio de Janeiro, quando fez seu nome conhecido no país, acompanhando a oposição ao Ministério Zacharias.
- Com a dissolução da Câmara dos Deputados em 1868, afastou-se por dez anos da política. Não aproveitou esse tempo para cuidar de negócios particulares.
- Criou a Companhia de Estrada de Ferro de Macaê a Campos e a Companhia de Estrada de Ferro Santo Antonio de Pádua, no Rio de Janeiro, pretendendo levar uma via férrea até o Rio Doce, possibilitando que Minas Gerais tivesse, desse modo, seu porto marítimo.
- Os bens que adquirira com a exploração normal da E.F. Macaê a Campos foram arruinados devido à má vontade e perseguição do governo imperial, que lhe negava meios para desenvolvimento da empresa.
- 1865 - 21 de janeiro - casa-se em segundas núpcias com d. Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã materna de sua primeira mulher, de quem teve 7 filhos.
- Estudava com carinho os problemas nacionais: "Tu, meu querido Brasil, tens andado sem leme e sem bússola, precisamente porque nunca tiveste, e tão cedo terás, em sua verdadeira base, a municipalidade".

- Segundo o jornalista Indalácio Mendes, "Desfraldava Bezerra, as sim, a bandeira do municipalismo, em que via o caminho mais seguro para a felicidade do país. Sua alma vivia embebida de amor pelo Brasil e de amor pela Humanidade" (in Revista Reformador", Ed. FEB - 1955).
- Aqui termina sua carreira política.
- 1866 - 16 de agosto, declara publicamente, em sessão solene realizada por adeptos do Espiritismo, nos salões da Guarda Velha, no Rio de Janeiro, sua adesão ao Espiritismo.
- 1879 - 8 de dezembro - recebe a homenagem da colônia portuguesa radicada na Corte, através de um retrato a óleo, que hoje faz parte do acervo da Assembléia do Estado da Guanabara.
- Como jornalista, militou na imprensa brasileira sob o pseudônimo de "MAX", e como escritor deixou as seguintes obras:
 - A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica
 - A Loucura sob Novo Prisma
 - Os Carneiros do Panúrgio
 - Espiritismo (Estudos Filosóficos)
 - Os Mortos que Vivem
 - Segredo da Natureza
 - Pérola Negra
 - Evangelho do Futuro
 - Lázaro, o Leproso
 - História de um Sonho
 - O Bandido
 - A Casa Assombrada
 - Casamento e Mortalha
- Nesta última obra definiu a maneira de proceder do verdadeiro médico:

"O médico verdadeiro não tem o direito de acabar a refeição, de escolher a hora, de inquirir se é longe ou perto. O que não atende por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se longe ou no morro; o que, sobretudo, pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem chora à porta que procure outro, esse não é médico, é negociante da medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos da formatura. Esse é um desgraçado, que manda, para outro, o anjo

da caridade que lhe veio fazer uma visita e lhe trazia a única espórtula que podia saciar a sede de riqueza do seu espírito, a única que jamais se perderá nos vaivéns da vida."

- Por vivenciar esse pensamento, dentro dos preceitos evangélicos, ficou conhecido por "Médico dos Pobres".
- 1889 - ocupa a presidência e, de 1890/91, a vice-presidência da Federação Espírita Brasileira e, em seguida, até 1899, volta a ser reeleito, anualmente, presidente da mesma Federação.
- 1899 - dezembro - sofre um insulto digestivo, prostando-o ao leito.
Inicia-se um período difícil, de miséria, com falta da própria alimentação e de remédios que amenizassem seu martírio físico.
- 1900 - 11 de abril - falece no Rio de Janeiro.